

Os vídeos são mais eficientes do que as oficinas

ESTUDO
SOBRE
IMPACTO

5

Vídeo sobre parboilização

ONGs do Benim organizaram 80 exibições de um vídeo de agricultor para agricultor sobre parboilização. 8.700 pessoas assistiram aos vídeos – 58% delas eram mulheres.

A parboilização convencional exigia que o arroz fosse deixado de molho em um grande recipiente de alumínio e pré-cozido no mesmo recipiente com um pouco de água. O arroz era seco ao sol durante três dias, nos quais areia e pedras frequentemente caíam no arroz. A parboilização melhorada utiliza dois recipientes, um em cima do outro. O recipiente superior tem furos na parte inferior para manter o arroz fora da água fervente, que fica na panela de baixo. O arroz é seco em uma lona limpa, não no chão.

Para descobrir se assistir a um vídeo poderia estimular tantas mudanças quanto participar de uma oficina com demonstração ao vivo, os pesquisadores entrevistaram 160 mulheres que haviam participado de oficinas, assistidos a vídeos ou ambos.

Vídeo x oficina e demonstração ao vivo

Os camponeses estavam interessados em compartilhar ideias dos vídeos. Em 70% das aldeias que tiveram oficinas, ninguém passou informações para os vizinhos. No entanto, em todas as aldeias com exibição de vídeo, as mulheres compartilharam informações umas com as outras.

Tanto o pessoal da ONG quanto as mulheres do campo consideraram o vídeo de agricultor para agricultor uma "ferramenta de treinamento em massa" que ajudou os espectadores a aprenderem e a se comunicarem ativamente.

O vídeo foi mais eficiente para estimular mudanças do que as oficinas. Mais de 95% das pessoas que assistiram ao vídeo começaram a secar o arroz em lonas e a tirar os sapatos antes de mexer o arroz, em comparação com a metade dos que participaram de uma oficina, mas não assistiram ao vídeo. Os grupos de mulheres que assistiram ao vídeo eram mais propensos que outros a se reunir e compartilhar equipamentos de parboilização.

Conclusão

Os vídeos são mais democráticos e mais motivadores. No treinamento convencional, os participantes são amigos das elites da aldeia, que selecionam seus aliados para participar das oficinas, onde são recompensados com uma diária. Eles talvez compareçam, mesmo que não estejam interessados em parboilização. Com vídeos exibidos ao ar livre, todos podem assistir, mesmo os camponeses mais carentes, ansiosos para encontrar uma nova maneira de ganhar dinheiro. Um ano depois, as imagens do vídeo ainda estavam frescas na memória das mulheres.



Lavando o arroz antes de parboilizá-lo. As mulheres que assistiram a um vídeo de treinamento estavam mais propensas a compartilhar equipamentos.

Contato: Paul Van Mele | paul@agroinsight.com

TO CITE THE ARTICLE:

Zossou, Espérance, Van Mele, Paul, Vodouhe, Simplicie D. & Wanvoeke, Jonas 2009 Comparing farmer-to-farmer video with workshops to train rural women in improved rice parboiling in central Benin. *The Journal of Agricultural Education and Extension* 15(4): 329-339.



AGRO insight
communicating agriculture

Resumo e fotos
por Jeff Bentley